

Actas do XIV Colóquio Internacional de Psicologia e Educação

Organizado por Vera Monteiro, Lourdes Mata, Margarida Alves Martins, José Morgado, José Castro Silva, Ana Cristina Silva, & Marta Gomes
9 e 10 Julho de 2018, Lisboa: ISPA – Instituto Universitário

**Inclusão no ensino superior:
Perspetivas de estudantes com necessidades educativas especiais
de uma universidade pública portuguesa**

Evelyn Michelini Fortes dos Santos

Paula Vagos

Dayse Neri de Souza

Resumo: A inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais (NEE) tem sido uma realidade cada vez mais verificada no âmbito da educação. Novas práticas em favor das acessibilidades físicas/estruturais, culturais/atitudinais e digitais/materiais para os estudantes também tem sido percebidas ao nível do Ensino Superior. No caso de Portugal, nos últimos anos um maior número de estudantes com NEE tem ingressado em Instituições de Ensino Superior (IES). Entre muitas razões, acredita-se que o apoio do Contingente de Acesso Especial, uma política que visa garantir um número de vagas para estudantes com NEE nas IES, pode ser um dos principais aspetos. No entanto, ao nível nacional, não são verificadas políticas de inclusão no Ensino Superior de forma a garantir os direitos e a permanência dos estudantes com NEE. A partir desta realidade, muitas IES têm elaborado estatutos internos e tem apoiado os estudantes caso a caso. Por um lado, estas iniciativas podem favorecer a trajetória dos estudantes, por outro, podem permitir que estes fiquem à mercê da sensibilidade da IES. Neste sentido, este estudo apresenta, num contexto qualitativo, as perceções de 10 estudantes com NEE, de diferentes ciclos e cursos, sobre as suas trajetórias de inclusão numa Universidade Pública Portuguesa. Nosso objetivo é apresentar os principais apoios oferecidos pela IES, evidenciados pelos estudantes como potenciadores para a inclusão no Ensino Superior. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, com o apoio do software de análise qualitativa webQDA. Verificou-se que os estudantes relataram um apoio satisfatório da IES nos diferentes suportes oferecidos, na qual foram diferenciados em três categorias de acessibilidade, sendo apresentadas em ordem de maior referência: (1) culturais/atitudinais (187 referências), (2) físicas/estruturais (49 referências) e (3) digitais/materiais (48 referências). É notável que todos estes aspetos se fundem, e um trabalho de coesão entre os suportes listados é necessário. Neste sentido, o presente trabalho visa promover a reflexão sobre as dimensões de apoio à inclusão de

Este trabalho é apoiado financeiramente por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., com a referência SFRH/BD/124543/2016, no âmbito do projeto UID/CED/00194/2013.

estudantes com NEE no Ensino Superior, tendo como aspecto central, as vivências de estudantes universitários com NEE.

Palavras-chave: Inclusão, Ensino superior, Necessidades educativas especiais.

INTRODUÇÃO

A realidade da inclusão no Ensino Superior tem sido cada vez mais abordada e as principais práticas adotadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), apontam para estratégias multifacetadas e globais, envolvendo todos os atores deste processo: docentes, estudantes, adaptação do currículo, apoio institucional, de entre outros suportes (Tavares, 2008), pois a aprendizagem influencia e é influenciada diante do seu contexto.

Um dos fatores de maior preocupação referente à temática da inclusão no Ensino Superior, é a realidade de uma elevada parte de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) que acaba por desistir quando atinge este nível de escolarização. Este fator deve-se muitas vezes aos ambientes académicos pouco estimuladores ou excessivamente exigentes e excludentes. Algumas iniciativas são percebidas, porém são isoladas e insuficientes no sentido de proporcionar apoio (Pacheco & Costas, 2006).

A Educação Superior possui um importante papel na constituição das sociedades, bem como na liderança e nos processos de transformações desta. Entretanto, talvez este papel nunca tenha sido tão reconhecido como atualmente (Llorent & Santos, 2012). Sendo considerado como um dos pilares fundamentais dos direitos humanos, a Declaração Mundial sobre o Ensino Superior (1998), preza por um ambiente académico onde impere a democracia, o desenvolvimento sustentável e a paz, com o intuito de que possa ser acessível a todos no decorrer da vida.

De um lado, o Ensino Superior é uma fonte do conhecimento, é de sua competência a produção científica e a articulação com as distintas áreas do saber, contudo, deve ser também o lócus da pluralidade, da diversidade e do respeito às diferenças (Moreira, Michels, & Colossi, 2006).

Há de se entender que as IES estão em constante mudança, quer ao nível institucional, quer ao nível profissional. A cada ano, novos estudantes chegam, diferentes desafios, necessidades e potencialidades são verificadas, uma busca de oportunidades diferenciadas é percebida, por isso, as IES precisam estar preparadas, em contínuo crescimento e aprimoramento, de

forma a promover o necessário equilíbrio entre a busca da excelência, sem exclusão interna e externa, e com o compromisso de constituir novas articulações, “o desafio portanto é aperfeiçoar as formas de assegurar igualdade de oportunidades no acesso e permanência” (Moehlecke, 2004, referido por Pereira, 2006, p. 42).

A construção de uma política inclusiva de acesso ao Ensino Superior tem vindo a garantir um dos direitos sociais fundamentais, o da equidade. Pereira (2006) refere que desta forma, há uma contribuição para que este novo paradigma venha a reafirmar o espaço de cidadão, impedindo a desqualificação deste sujeito em sua comunidade.

Inclusão no Ensino Superior

Percebe-se o aumento cada vez mais significativo da investigação acerca da Inclusão e das Necessidades Educativas Especiais, contudo, tal como refere Rodrigues (2004, p. 1), “os esforços para a construção de uma educação inclusiva têm-se centrado na maioria dos países na educação básica. No entanto, o fato do acesso ao Ensino Superior estar cada vez mais possível para mais jovens, o fato da formação universitária ser cada vez mais essencial para obter uma formação profissional e emprego e ainda ao fato das instituições de Ensino Superior integrarem o ensino público, implica que atualmente se equacione o caráter inclusivo da universidade, sobretudo para jovens com condições de deficiência”.

A ausência de trabalhos com estudantes com NEE no Ensino Superior é notada, contudo, segundo Patrício (2004) este fator não significa que estes estudantes não estejam presentes neste nível de ensino, mas que pouco se investe e investiga sobre o seu percurso.

Um dos grandes desafios da nossa sociedade é ter consciência e respeito pela diversidade, em particular na escola de nível superior (Barbosa, 2002). Confrontamo-nos com uma temática emergente que necessita ser discutida adiante da educação básica e secundária, para que assim, estudantes com NEE que ingressem no Ensino Superior, tenham a oportunidade de concluir com êxito, equidade e igualdade o seu percurso académico.

As autoras Castanho e Freitas (2005), ressaltam que os contextos educacionais onde os estudantes são incluídos, são responsáveis pela promoção de cidadania e, para tal, devem propiciar e incentivar a educação para todos,

pois as IES configuram-se como um espaço de construção e trocas de conhecimento, além do convívio social.

O número de estudantes com NEE no Ensino Superior tem aumentado gradualmente nas últimas duas décadas, devido à implementação de medidas políticas e sociais, de acesso e democratização que promovem a inclusão educativa neste nível de ensino (Faria, 2012). Ao referirem-se à efetiva inclusão de estudantes com NEE no Ensino Superior, os autores Portes e Carvalho (referidos por Ferreira, 2007, p. 45) salientam que a atenção à trajetória dos estudantes é parte fundamental no processo inclusivo e este compõe-se do acesso, ingresso, permanência e saída, tendo em conta o caminho percorrido por cada um destes atores sociais, bem como o significado que estes atribuem às suas vivências, ao longo do percurso.

As últimas décadas foram marcadas por movimentos importantes para a Educação Especial e Inclusiva. Estas têm vindo a ser pauta de debates, reflexões e investigação no âmbito da educação básica. Segundo Rodrigues (2004), atualmente refletimos sobre a Inclusão no Ensino Superior, como reflexo dos avanços na escolarização que se tem verificado nos diferentes graus de ensino.

Pensando e descrevendo a inclusão, centramo-nos no conceito de educação inclusiva segundo Guijarro (1998), no qual é relacionado com a modificação da estrutura, do funcionamento e da resposta educativa, de modo a que se tenha lugar para todas as diferenças, quer sejam individuais, sociais e culturais, inclusive aquelas associadas a alguma deficiência.

Percebe-se, portanto, a necessidade de entender a inclusão como uma totalidade na diversidade, para que os quatro pilares propostos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para a educação, o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, possam constituir realidade e prática pedagógica no Ensino Superior.

METODOLOGIA

Este estudo, de cariz qualitativo, centra-se no paradigma da investigação interpretativa (Amado, 2013), e busca a compreensão das intenções,

significações e percepções que os seres humanos colocam nas suas próprias ações, na relação com os outros e com os contextos em que e com que interagem.

Objetivando conhecer o percurso de estudantes com NEE no Ensino Superior e visando a identificação e compreensão dos principais suportes oferecidos pela IES, na trajetória de acesso e permanência, realizamos entrevistas semiestruturadas com 10 estudantes de uma Universidade Pública, situada na região centro de Portugal.

O guião de entrevista adotado foi construído a partir dos objetivos da pesquisa e da análise prévia a estudos voltados à inclusão no Ensino Superior. Desta análise foram construídas perguntas referentes a trajetória dos estudantes universitários, nas seguintes dimensões: (I) Caracterização Pessoal e Sociodemográfica; (II) Acesso à Universidade e (III) Permanência.

As especificidades do grupo e os critérios para a escolha dos participantes foram considerados de acordo com as seguintes características:

- diversidade de ciclos e anos letivos do percurso académico;
- diversificação de departamentos e de cursos;
- diferentes Necessidades Educativas Especiais;
- número equilibrado de estudantes com o mesmo género.

A análise dos discursos produzidos foi norteadada pelo prisma da Análise de Conteúdo de Bardin (2006). A organização, categorização, codificação e análise, foram apoiadas pelo software de análise qualitativa WebQDA, que nos auxiliou com maior versatilidade permitindo-nos criar, codificar, editar, organizar documentos e questionar os dados de forma a responder aos nossos objetivos com exatidão e confiabilidade.

Num primeiro momento, a partir da leitura inicial dos conteúdos, organizamos as dimensões, unidas aquelas especificadas pelos objetivos traçados através da entrevista semiestruturada, na qual as categorias e subcategorias emergiram não só do guião, e da consulta prévia a investigações internacionais, mas da própria fala dos entrevistados.

Na figura abaixo pode-se visualizar a árvore de categorias emergentes de acordo com os suportes e acessibilidades referidos pelos estudantes.



Figura 1. Árvore de categorias de análise do estudo

Fonte: webQDA.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apoio da universidade

Anualmente os estudantes com NEE têm contactado com a estrutura de apoio aos estudantes chamada Gabinete Pedagógico. Criado em 1991, com o intuito de proporcionar apoio pessoal e pedagógico, este Gabinete não dedica o seu atendimento exclusivamente aos estudantes com NEE, mas encontra-se disponível em igualdade de circunstâncias para todos os estudantes da IES e é referenciado pelos estudantes com NEE como um dos mais importantes suportes oferecidos pela IES, tal como revelam as participantes M e AS:

“O gabinete pedagógico é mais no sentido que me ajuda, que estamos conscientes do que a universidade proporciona e do que se tivermos algum problema até onde eles podem ajudar-me”.

“A Dra G. é o meu graaaaande pilar, claro que já fui tendo alguns outros pilares cá na universidade (...) e é alguém que eu sei que se eu precisar de conversar, se eu precisar de alguma coisa e se eu bater a porta do gabinete ou lhe mandar um e-mail ela responde-me”.

Na maioria dos casos mencionados, é o Gabinete Pedagógico o responsável por fazer a interlocução entre as necessidades dos estudantes com os órgãos institucionais, bem como os docentes e outros funcionários,

favorecendo a organização e potenciando a acessibilidade dos estudantes em todos os âmbitos.

Alguns apoios são realizados por iniciativa do próprio Gabinete Pedagógico, como a disponibilidade de uma cadeira de rodas para empréstimo temporário, uma cadeira com verticalização para uso nos laboratórios, material informático, equipamento para produção de bibliografia em suporte informático para estudantes invisuais ou com baixa visão, de entre outros.

Os Serviços de Documentação dispõem de equipamentos específicos para utilizadores com deficiência motora, postos de acesso para invisuais e amblíopes e integram um serviço de produção de documentos em formatos alternativos, conversão de textos a negro e impressão em Braille. Nos dois últimos anos, a biblioteca da IES criou uma nova página que disponibiliza conteúdos e recursos de apoio aos estudantes com Necessidades Especiais, com o intuito de tornar acessível um conjunto de serviços e fontes de informação para o apoio à aprendizagem, além de ter acesso à Biblioteca Aberta do Ensino Superior e tem vindo a participar e integrar o Grupo de Trabalho para o Apoio a Estudantes com Deficiências no Ensino Superior (GTAEDDES), de forma a refletir sobre novos apoios e acessibilidades para o Ensino Superior.

Conforme relatado anteriormente, sem nenhum suporte político nacional para o apoio a permanência de estudantes no Ensino Superior, esta IES tem vindo a estabelecer procedimentos caso a caso e de acordo com as necessidades específicas de cada um dos estudantes que procuram apoio. Os apoios oferecidos pelo Gabinete Pedagógico são verificados relativamente com as necessidades encontradas. Em geral traduz-se numa concessão de tempo extra para a realização de provas de avaliação, apoio nos laboratórios, no caso dos estudantes com deficiências visual ou motora, melhoria das acessibilidades físicas, possibilidade de gravação de aulas, substituição de disciplinas ou conteúdos programáticos.

Os estudantes com deficiências visuais também contam com apoio tecnológico, pois recebem toda a informação escrita (a bibliografia aconselhada pelos docentes, trabalhos ou testes) em formato áudio, utilizando um software específico. Podem também usar o seu portátil em aulas e testes de avaliação.

O alojamento e os espaços de refeições merecem igualmente atenção. Os Serviços de Ação Social disponibilizam residências adaptadas e, na

cantina, os estudantes com dificuldades motoras ou visuais têm o apoio das funcionárias destes serviços e/ou de um grupo de voluntários que é composto por docentes, estudantes e funcionários que prestam diferentes apoios na cantina, desporto, explicações, entre outras atividades, sempre que solicitados.

Os momentos e métodos de avaliação tendem a ser diferentes dos estabelecidos para os restantes estudantes referente à calendarização, modelo de avaliação e tempo concedido para realização das provas ou dos trabalhos. No caso de estudantes com internamento hospitalar prolongado, ou acamados por longos meses, as avaliações são realizadas nestes locais, sob a supervisão da coordenadora do Gabinete Pedagógico.

Outro exemplo é referente aos estudantes com deficiências visuais que necessitam de usar a sala de audiovisuais da biblioteca da universidade ou os estudantes com dificuldades motoras que em situação de teste escrito, optam por ditar as suas respostas nas avaliações, sendo também acompanhados. Os docentes ainda organizam horários extra classe para esclarecimento de dúvidas e complemento de aulas, bem como o apoio referente à extensão de tempo nas provas de avaliação, sem qualquer espécie de compensação.

Santos et al. (2017) refere que os suportes oferecidos pelas IES se convertem para a utilização de estratégias e apoios adequados que poderão possibilitar o aprimoramento e o desenvolvimento das competências dos estudantes com NEE. Além disso, o aumento deste apoio e das acessibilidades neste nível de ensino, tem propiciado novas possibilidades de aprendizagem, de equidade e de oportunidades.

A acessibilidade cultural/atitudinal

Os estudantes com NEE referiram 187 vezes que consideram que a IES apresenta *Acessibilidade cultural/atitudinal*. Conforme os resultados da Tabela 1, pode-se verificar as subcategorias descritas, na qual sobressaem o “*Apoio geral da comunidade académica*” e as ações do “*Gabinete Pedagógico*”. A estudante IG, afirma que:

“eu acho que cá não há tanto aquela distinção de ser diferente ou não. Há mais aceitação por parte dos colegas, de professores, de toda gente”.

A participante AS também refere essa satisfação ao descrever que:

“eu sou um exemplo vivo que grande parte dos meus professores foram sensíveis, são sensíveis e se eu precisar de alguma coisa, eles ajudam-me”.

A partir destes relatos, reafirmamos que a IES que acredita nas potencialidades dos estudantes e nas suas especificidades, preocupa-se também com a sua aprendizagem e o seu grau de satisfação e investe na promoção das **Acessibilidades culturais/atitudinais**, quer no âmbito académico, quer social.

Tabela 1

Resultados da categoria “acessibilidade cultural/atitudinal”

	Categoria: Acessibilidade cultural/atitudinal	Referências	Fontes
Subcategorias	Compreensão	18	7
	Sem discriminação	10	6
	Respeito	11	6
	Apoio geral da comunidade académica	75	11
	Promoção de atividades sociais	13	8
	Informação prévia	21	10
	Gabinete Pedagógico	34	9
	Apoio do voluntariado	5	3
	Total	187	

Os resultados também revelam, para a *Acessibilidade cultural/atitudinal*, num âmbito de maiores referências positivas, a sensibilização para a compreensão das limitações e informação prévia sobre os apoios disponíveis. A partir desta realidade, Abreu (2013) afirma que há muitos docentes que entendem a fundamental importância do acesso à informação acerca da educação inclusiva, e a necessidade da adaptação metodológica.

A eliminação de barreiras culturais/atitudinais é uma modificação que se dá com um trabalho de informação, mobilização e conscientização que instrumenta e concretiza a realização de ações, respeitando a diversidade e valorização das diferenças como elementos enriquecedores (Ferreira, 2002, referido por Ferreira 2007, p. 47).

A relação do estudante com NEE e a universidade é um processo interativo em que se devem considerar conjuntamente as suas características e as solicitações, os recursos e as possibilidades da universidade (Rodrigues, 2004). Esta relação tem um papel fundamental no percurso dos estudantes

visando a permanência e concretização da etapa acadêmica. E nesta trajetória, a participante AS refere:

“eu tenho notado que a universidade tem me feito crescer, tem me feito amadurecer bastante e tenho tido a possibilidade de construir os meus próprios pilares, pilares esses que vão ficando mais fortes, mais frutíferos e pronto, depois também tenho pessoas cá da universidade que eu considero que sejam grandes pilares para mim, que são grandes exemplos de vida”.

Os inúmeros desafios que a universidade pública enfrentou desde a sua criação renderam-lhe perdas e ganhos, e, “acima de tudo, amadurecimento e consciência de sua responsabilidade social e educacional”. Sendo assim, “o que não pode ocorrer nessas instituições é descaso e complacência diante de qualquer forma de exclusão, velada ou não” (Moreira, Michels & Colossi, 2006, p. 5).

Acessibilidade física/estrutural

Com a referência de 49 unidades de texto, os estudantes afirmam que a IES apresenta **Acessibilidade física/estrutural** satisfatória. Conforme relatam os estudantes e como pode ser visualizado na tabela 2, ao nível dos acessos físicos:

“acho que está muito bem, está bem organizada. Não há assim nenhum local inacessível. Há sempre acesso à todos os departamentos, tem sempre uma rampa, depois tem elevadores acessíveis (IG)”;

“as residências são fantásticas porque para além de serem perto da universidade, como eu a bocadinho disse, vivo na universidade. É, é pronto, é pertinho e os quartos são individuais (AM)”.

Tabela 2

Resultados da Categoria “Física/estrutural”

	Categoria: Acessibilidade Física/estrutural	Referências	Fontes
Subcategorias	Apresenta acessibilidade geral	25	9
	Acessibilidade para deslocação	14	5
	Adaptação na sala de aula	6	2
	Acessibilidade no estacionamento	1	1
	Acessibilidade das residências	2	2
	Renovação dos espaços	1	1
	Total	49	

Importante salientar que a realidade das *Acessibilidades físicas/estruturais* são mais referidas pelos estudantes com deficiências ao nível físico e visual e que estas acessibilidades são verificadas em maior número de referências como “*Apresenta acessibilidade geral*” e “*Acessibilidade para deslocação*”. Na opinião da estudante M.,

“*a Universidade está muito bem-adaptada nesse aspecto, está muito boa, foi muito bem pensada, aliás, eu estou precisamente aqui por causa disso*”.

Acessibilidade digital/material

A acessibilidade consiste na eliminação de barreiras, tanto no espaço físico como no espaço digital e no campo da equiparação de oportunidades (Mazzoni, Torres, & Andrade, 2001). Apesar de ser a categoria de acessibilidade com menor número de referências, por estar associada as necessidades dos estudantes com deficiência visual, sendo eles em menor número neste estudo, acredita-se que garantir um apoio que favoreça a autonomia dos estudantes no âmbito da aquisição e disponibilidade dos materiais necessários e da eliminação das barreiras digitais, é um aspeto essencial para a inclusão no Ensino Superior.

Tabela 3

Resultados da categoria “acessibilidade digital/material”

	Categoria: Acessibilidade digital/material	Referências	Fontes
Subcategorias	Serviço de apoio aos estudantes	10	4
	Investimento em software/material de apoio	12	4
	Formatação acessível	26	8
	Total	48	

Os participantes referem, em 48 unidades de texto, conforme os resultados da tabela 3, que a IES apresenta *Acessibilidade digital/material*, principalmente no âmbito do investimento por parte da IES para a “*Formatação acessível*”, de forma a propiciar a formação profissional de funcionários para as novas tecnologias de acessibilidade e também um apoio financeiro para o *Investimento em software/material de apoio*, como afirmam os estudantes:

“tem muito apoio aos alunos, eles estão cá e querem que nós sejamos bem-recebidos... em questão de materiais eu não tenho queixa, meu gabinete está cheio de materiais acessíveis” (D)

“eu vim estudar praqui e ainda bem que vim pq a UA é uma das melhores universidades ao nível de acessibilidade de materiais, a universidade tem um bom serviço de documentação que nos coloca o material acessível” (AA).

A partir destes resultados, percebe-se que a IES vai criando as suas próprias estratégias de forma a potenciar a inclusão, a partir da perceção das necessidades e vivências académicas dos estudantes que fazem parte do seu dia-a-dia. Por outro lado, a IES vem agregar e possibilitar o apoio para a permanência, a partir dos suportes que oferece, tal como verificado entre as acessibilidades apresentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de atentar sobre os principais apoios oferecidos pela IES, evidenciados pelos estudantes com NEE como potenciadores para a inclusão no Ensino Superior, bem como as dimensões de apoio à inclusão, verificou-se que todos os participantes referem que a IES que frequentam pode ser considerada uma universidade inclusiva.

Acredita-se que este resultado se deve a uma soma de diversos fatores, quer culturais/atitudinais, físicos/estruturais, digitais/materiais descritos, bem como os fatores intrínsecos a eles, os suportes organizacionais/institucionais.

Todas estas referências às acessibilidades satisfatórias devem-se a um constante trabalho da IES, em promover situações inclusivas, lutar por espaços cada vez mais adaptados, por recursos acessíveis e por maior informação, a fim de garantir maior preparação dos docentes, dos funcionários, bem como dos espaços físicos e virtuais.

Destaca-se mais uma vez a importância dos apoios dentro da instituição, sendo o Gabinete Pedagógico um dos suportes mais referidos, reafirmando a importância da acessibilidade cultural/atitudinal no processo de inclusão.

Este conhecimento, a partir das vivências dos estudantes, é uma forma de investimento a fim de obter maior resguardo e apoio para a

permanência de cada vez mais estudantes com NEE. É realidade que o Ensino Superior é de certa forma feito para os estudantes e, portanto, também por eles. Assim sendo, torna-se fundamental que esses estudantes, a partir das suas vivências, possam convidar a universidade a refletir sobre as diferenças dentro deste espaço de ensino, visando a informação e reflexão sobre a inclusão, a fim de que sejam explicitadas as principais necessidades e potencialidades, quer políticas ou organizacionais das IES.

Conforme referido ao longo do trabalho, o intuito dessas reflexões não é propriamente o de apontar o que está bem ou os aspetos que necessitam de mudanças e tão-somente, mas dar a conhecer as condições satisfatórias para que os estudantes possam aprimorar-se do que lhes é oferecido, bem como apresentar a realidade da inclusão no Ensino Superior como algo acessível a todos, para que outras famílias e futuros estudantes universitários percebam que existem desafios, mas que sim, existe inclusão.

REFERÊNCIAS

- Abreu, S. M. V. A. (2013). *Alunos com necessidades educativas especiais: Estudo exploratório sobre a inclusão no ensino superior*. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade da Madeira: Portugal.
- Amado, J. (2013). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Barbosa, M. M. (2002). A inclusão e a diversidade no Ensino Superior. *Revista Educação & Mudança*, 9(10), p. 15-29.
- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Castanho, D. M., & Freitas, S. N. (2005). Inclusão e prática docente no Ensino Superior. *Revista do Centro de educação*, 27, 93-99.
- Faria, C. P. (2012). *Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais no Ensino Superior: Estudo exploratório sobre a percepção dos docentes*. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade da Madeira: Portugal.
- Ferreira, S. L. (2007). Ingresso, permanência e competência: Uma realidade possível para universitários com Necessidades Educacionais Especiais. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 13(1), p. 43-60.

- Guijarro, R. B. (1998). *Aprendendo em la diversidad: Implicaciones educativas*. III Congresso Ibero-americano de Educação Especial. Foz do Iguaçu.
- Llorent, V. J., & Santos, M. P. (2012). Legislação educacional e inclusão na Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil) e na Universidade de Córdoba (Espanha). *Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación*, 20(1), 7-24.
- Mazzoni, A. A., Torres, E. F., & Andrade, J. M. B. (2001). Admissão e permanência de estudantes com necessidades educativas especiais no ensino superior. *Acta Scientiarum*, 23(1), 121-126.
- Moreira, H. F., Michels, L. R., & Colossi, N. (2006). Inclusão Educacional para pessoas portadoras de deficiência: Um compromisso com o Ensino Superior. *Revista Escritos sobre educação*, 5(1), 19-25.
- Moreira, L. C., Bolsanello, M. A., & Seger, R. G. (2011). Ingresso e permanência na Universidade: alunos com deficiências em foco. *Educar em Revista*, 41, 125-143.
- Pacheco, R. V. & Costas, F. A. T. (2006). O processo de inclusão de acadêmicos com necessidades educacionais especiais na Universidade Federal de Santa Maria. *Revista do Centro de Educação*, 27.
- Patrício, M. I. S. (Coord.). (2004). *Percursos Académico e Profissional do estudante com deficiência na Universidade de Coimbra (1989-2003)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Pereira, M. M. (2006). A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais no Ensino Superior. *Unirevista*, 1(2).
- Rodrigues, D. (2004). A Inclusão na Universidade: Limites e possibilidades da construção de uma universidade Inclusiva. *Revista do Centro de Educação*, 23.
- Santos, E., Ramos, I., Lomeo, R., Castro, L., & Mendes, L. (2017). Inclusão no Ensino Superior: Perceções de estudantes com dislexia. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 11, 111-113.
- Santos, E. M. F. (2014). *Ingresso e permanência de estudantes com NEE no Ensino Superior: Um estudo qualitativo*. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade de Aveiro, Portugal.
- Tavares, J. (2008). Docência e Aprendizagem no Ensino Superior. *Investigar em Educação*. *Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, 3, 15-55.